

Uma revisão bibliográfica acerca da vacina contra o HPV e seus desafios

A bibliography review about the HPV vaccine and its challenges

DOI:10.34119/bjhrv5n2-212

Recebimento dos originais: 14/01/2022

Aceitação para publicação: 28/02/2022

Bianca Stephany Ramos Costa

Ensino superior incompleto

Instituição : IMEPAC – Araguari/MG

Endereço: Rua Padre Anchieta 11 Jardim Regina – Araguari/MG

E-mail: costarbianca@gmail.com

Carolina Guimarães

Ensino superior incompleto

Instituição: IMEPAC – Araguari/MG

Endereço: Rua Paulo Müller 54, bosque – Araguari/MG

E-mail: carolinaguimaraes838@gmail.com

Caroline Rodrigues de Moraes

Ensino superior incompleto

Instituição: IMEPAC – Araguari/MG

Endereço: Rua Coromandel 41, Amorim – Araguari/MG

E-mail: caroline_romorais@hotmail.com

Clara Ramos Caixeta

Ensino superior incompleto

Instituição: IMEPAC – Araguari/MG

Endereço: AV. Major Joaquim Magalhães, 28 – Araguari/MG

E-mail: clararamos_sj@hotmail.com

Eduardo Prudêncio da Cunha

Ensino Superior Incompleto

Instituição: IMEPAC – Araguari/MG

Endereço: Rua Rodolfo Paixão, 77, 13, Centro – Araguari/MG

E-mail: eduardoprudenciomed@gmail.com

Gabriela Martins Guimarães Caetano

Ensino superior incompleto

Instituição :IMEPAC – Araguari/MG

Endereço: Coronel José Ferreira Alves, 716 - Araguari/MG

E-mail: Gmgcf14@hotmail.com

Gabriela Rodrigues Pessôa

Ensino superior incompleto

Instituição IMEPAC – Araguari/MG

Endereço: Rua Felício dos Santos, 296, Bosque - Araguari/MG

E-mail: gabriela.rdrdsp@gmail.com

Nathália Oliveira Queiroz Machado

Formação mais alta: Ensino superior incompleto
Instituição IMEPAC – Araguari/MG

Endereço: Rua Alex Fernandes França 80, Industrial - Araguari/MG
E-mail: nathaliamachado2010@hotmail.com

RESUMO

O Papilomavírus humano (HPV) é um vírus DNA sexualmente transmissível que infecta homens e mulheres em todo o mundo e é altamente prevalente em indivíduos jovens e sexualmente ativos (DE FRANÇA, 2017). O vírus afeta pele e mucosas, causando verrugas genitais, lesões precursoras e câncer. O objetivo desta revisão é analisar os benefícios da vacina contra o HPV e sua correlação com o desenvolvimento de cânceres do trato genital feminino e masculino, a eficácia da vacina em relação a quantidade de doses aplicadas e os desafios para obter uma cobertura vacinal satisfatória. Revisão bibliográfica fundamentada na base de dados LILACS, SciElo, PubMed e Google Acadêmico, com o intervalo de publicação entre 2015 e 2019, utilizando os descritores em português, inglês e espanhol: HPV, Papiloma Vírus Humano, cobertura vacinal, desafios e mídias sociais. Foram encontrados dados discrepantes na eficácia da vacinação relacionados ao esquema vacinal por duas doses e também por três doses e observou-se uma baixa cobertura vacinal a faixa etária destinada. Este estudo possui uma grande relevância, pois analisa a cobertura vacinal dos adolescentes e avalia qual esquema vacinal é mais protetor contra os cânceres do trato genital masculino e feminino.

Palavras-chave: HPV, papiloma vírus humano, cobertura vacinal, desafios e mídias sociais.

ABSTRACT

The human papillomavirus (HPV) is a sexually transmitted DNA virus that infects men and women worldwide and is highly prevalent in young and sexually active individuals (DE FRANCE, 2017). The virus affects skin and mucous membranes, causing genital warts, precursor lesions and cancer. To analyze the benefits of the HPV vaccine and its correlation with the development of cancers of the male and female genital tract, the effectiveness of the vaccine in the relation quantity of doses applied and the challenges to obtain satisfactory vaccine coverage. Bibliographic review based on the LILACS, SciElo, PubMed and Google Scholar databases, with the publication interval between 2015 and 2019, using the descriptors in Portuguese, English and Spanish: HPV, Human Papilloma Virus, vaccination coverage, challenges and media social. Discrepant data on vaccination efficacy were found related to the vaccination schedule for both doses and for three doses and a low vaccination coverage was observed for the intended age group. This study has great relevance, as it analyzes the vaccination coverage of adolescents and assesses which vaccination scheme is most protective against cancers of the male and female genital tract.

Keywords: HPV, human papilloma virus, vaccination coverage, challenges and social media.

1 INTRODUÇÃO

O Papilomavírus Humano (HPV) é um vírus DNA sexualmente transmissível que infecta homens e mulheres em todo o mundo e é altamente prevalente em indivíduos jovens e sexualmente ativos (DE FRANÇA, 2017). O vírus afeta pele e mucosas, causando verrugas

genitais, lesões precursoras e câncer. Dos mais de 200 tipos do vírus já identificados, os tipos HPV-6 e HPV-11 estão mais associados aos condilomas genitais, e os tipos 16 e 18 estão presentes em 70% dos cânceres de colo de útero e são os mais frequentes também em cânceres relacionados ao HPV de outros sítios, como em orofaringe, vagina, ânus e pênis (CARDIAL et al., 2017). No Brasil, a prevalência geral estimada de HPV é de 54,6%, e para os vírus de alto risco para o desenvolvimento de câncer é de 38,4% (GOMES, 2019).

Visando o combate da disseminação do vírus e o controle das lesões HPV induzidas, vacinas profiláticas contra o HPV foram desenvolvidas (ZARDO et al., 2014). Apesar de não evitarem totalmente a infecção pelo HPV, uma vez que a imunização não abrange todos os tipos de vírus, mas sim os mais comuns – 6, 11, 16 e 18 para a vacina quadrivalente Gardasil™ e 16 e 18 para a vacina bivalente Cervarix™ - os resultados têm sido satisfatórios, mostrando que ambas são seguras, bem toleradas e efetivas na prevenção da infecção pelo HPV (BORSATTO; VIDAL; ROCHA, 2011).

Diante desse contexto, no Brasil, a implantação da vacina contra o HPV no Programa Nacional de Imunização (PNI) em 2014 ocorreu como uma estratégia de saúde pública para reforçar as ações de prevenção do câncer do colo do útero, tendo como alvos a diminuição da morbimortalidade pela doença e a redução dos custos exigidos no seu combate (DE FRANÇA et al., 2017). Atualmente, após reformulações no PNI, a vacina quadrivalente contra o HPV está disponível no Sistema Único de Saúde (SUS), tendo como público-alvo as meninas e adolescentes, de 9 a 14 anos, e os meninos de 11 a 14 anos, em esquema vacinal de duas doses, com intervalo de seis meses entre elas (SANTOS; DIAS, 2018).

Apesar do Brasil possuir uma boa experiência em cobertura vacinal com a realização de programas nacionais de imunização (ZARDO et al., 2014), dados de 2017 do Ministério da Saúde evidenciam que a cobertura vacinal acumulada da vacina HPV nas meninas entre 9 a 14 anos de idade foi de 82,6% para a primeira dose e de 52,8% para a segunda dose. Para os meninos de 12 e 13 anos, a cobertura vacinal com a primeira dose foi de apenas 43,8% (MINISTÉRIO DA SAÚDE et al., 2018). Tais índices são considerados insatisfatórios, uma vez que a OMS preconiza que uma campanha de vacinação eficaz ocorre quando 80% ou mais do público-alvo é alcançado (MACHADO; DE ALCÂNTARA, 2017).

Ratificando essas informações, o estudo de Almeida et al. (2020) concluiu que a cobertura vacinal anti-HPV encontra-se abaixo dos níveis recomendados e que os principais motivos de recusa vacinal estão relacionados à falta de informação sobre a vacina, principalmente sobre a eficácia e efeitos colaterais bem como dificuldades de acesso à vacinação. Além disso, parte da recusa vacinal está relacionada ao movimento antivacina, que

difunde a ideia que as vacinas são métodos inseguros e ineficazes, utilizados como medidas de controle populacional pelos governos. Essas teorias conspiratórias circulam o mundo todo e podem trazer sérias consequências à saúde da população.

Deste modo, considerando o papel da vacinação contra o HPV na prevenção do câncer de colo uterino, bem como o insucesso das metas de imunização contra o HPV no Brasil, aliadas aos impasses documentados que procuram explicar a não-adesão a essa vacina e a escassez de estudos de revisão narrativa baseados na literatura recente que discorram sobre tais reveses, buscou-se identificar os desafios relacionados ao alcance de metas vacinais contra o HPV no país.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura. Para busca de dados, foram estabelecidos critérios de pesquisa como o intervalo de publicação nos anos de 2015 a 2019, e os idiomas português, inglês e espanhol. Foram utilizadas as plataformas LILACS, SciELO, PubMed e Google Acadêmico, com os seguintes descritores: HPV, Papiloma Vírus Humano, cobertura vacinal, desafios e mídias sociais. O presente estudo segue as normas recomendadas para pesquisas científicas que exclui seres humanos, e foi desenvolvido com dados já publicados em base de literatura científica.

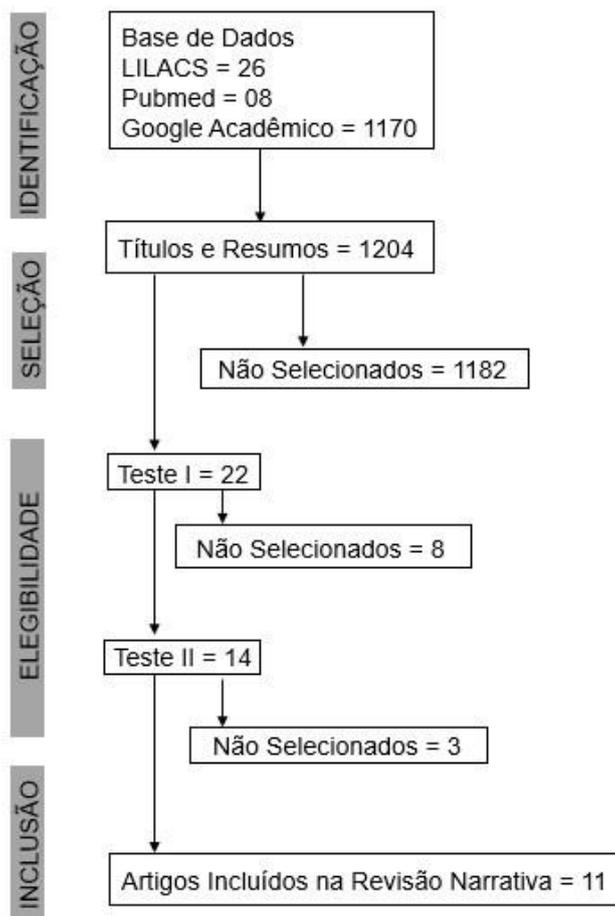
Foram utilizados na confecção deste trabalho os critérios de inclusão de artigos que contemplam o objetivo determinado, qual seja identificar a baixa adesão à vacinação contra o HPV e o intervalo de publicação mencionado. Já os critérios utilizados para a exclusão de artigos foram: natureza do estudo, como teses de doutorado e editoriais, fuga do tema e duplicidade.

As buscas na literatura foram realizadas de forma sistematizada e conduzida por um dos pesquisadores do grupo, em dias e horários determinados independentemente, e com registro de toda metodologia de busca adotada no processo no que se refere aos descritores, filtros de pesquisa, base de dados, idioma e intervalo de ano da publicação. Foram encontrados 26 artigos e selecionados 10 na plataforma LILACS e SciELO, 8 artigos e selecionados 5 na plataforma PubMed e 1170 artigos e selecionados 6 na plataforma Google Acadêmico.

Para seleção de estudos, foram realizadas duas etapas denominadas de Teste de Relevância I e Teste de Relevância II. A primeira etapa (Teste I) foi conduzida por outro pesquisador por meio da leitura do título e do resumo das publicações identificadas anteriormente na busca de dados. Foram selecionados 5 artigos da plataforma LILACS e SciELO, 4 artigos da plataforma PubMed e 5 artigos da plataforma Google Acadêmico.

A segunda etapa (Teste II) foi conduzida por outros dois pesquisadores por meio da leitura dos textos completos selecionados no Teste I, chegando aos estudo que foram incluídos nesta pesquisa. Foram selecionados nessa fase 4 artigos da plataforma LILACS e SciElo, 4 artigos da plataforma PubMed e 5 artigos da plataforma Google Acadêmico. Desta forma, foram incluídos 11 artigos nesta revisão narrativa de literatura.

Quadro 1 – Diagrama de Artigos Selecionados



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo em questão baseou-se em 11 artigos entre os anos de 2015 a 2019, afim de identificar os fatores da não vacinação do HPV no Brasil. Diante disso, apesar de o Ministério da Saúde ofertar a vacinação gratuita, assim como a Grécia, e Suécia, para meninos e meninas, o país não atinge suas metas vacinais contra o câncer de colo de útero (PEIXOTO, 2018).

As duas vacinas (quadrivalente aprovada em 2006, e a bivalente aprovada em 2008) estavam até o ano de 2013 disponíveis somente na rede privada no Brasil. No entanto, com o objetivo de vacinar a população de maneira mais efetiva, a partir do ano de 2014 a vacina quadrivalente passou a ser ofertada na rede pública (DE CAMPOS, 2015). Com isso, observa-se uma variação quanto ao número de doses. Essa mesma variável é apresentada na literatura,

quando se observa que não há consenso entre os autores quanto ao período de imunizações (CAMPOS, 2017). A maioria defende a eficácia da vacina quadrivalente, por ter maior imunogenicidade contra o papiloma vírus humano 6, 11, 16,18 e maior segurança de uso em relação ao risco/benefício. Embora as campanhas tenham sido bem aceitas na 1ª dose, a adesão caiu significativamente durante a 2ª dose, o que gera indagação a respeito da não vacinação da população.

Os estudiosos Ertz Ramon et al. (2014) salientam que o esquema dessas vacina contra o HPV precisa ser iniciado o quanto antes possível, de preferência antes das adolescentes se tornarem sexualmente ativas, com isso prevalece a eficácia da vacina, uma vez que a contaminação por HPV pode ocorrer concomitantemente ao início da atividade sexual, porém, mesmo que já tenha iniciado as atividades sexual, em qualquer faixa etária, poderá ser beneficiada pela proteção contra outros tipos de HPV contidos na vacina. Em contra partida, Valença et al. (2018) expõe que a vacinação das adolescentes do sexo feminino apresenta mais entraves, devido as dificuldades de aceitação da atividade sexual das filhas, sendo este o principal obstáculo para os pais. Isto ocorre porque esses genitores sentem-se mais confortáveis para discutir sobre saúde sexual com os filhos do que com as filhas. Em consequência disso, ocorre a diminuição à adesão da vacina. A autora ainda explicita que a falta de consentimento dos pais, suas questões religiosas, o medo da iniciação sexual precoce, a preocupação com a segurança da vacina e por acreditar que suas filhas não precisavam da vacina, constituem fatores que diminuíram a adesão da vacina.

Um outro dado importante é observado por Sarita Gonçalves et al. (2015) em que alega que a vacinação não tem indicação terapêutica no tratamento do câncer do colo do útero, de lesões displásicas cervicais, vulvares e vaginais de alto grau ou de verrugas genitais, apesar de ser uma ferramenta de prevenção primária e que em hipótese nenhuma substitui o rastreamento do câncer de colo uterino. É notório que quanto a vacina, há absoluto desconhecimento sobre sua existência e sua finalidade exclusivamente profilática (PERERIRA, 2016).

Ao questionar o motivo que leva a não adesão à essa vacina, observa-se que todos os artigos em análise confirmam o fato da falta de conhecimento acerca da doença e sua imunização. Leite e Sousa (2018) afirmam que inúmeros pais são contra a vacinação por medo de possíveis efeitos colaterais e de que a vacinação possa levar a uma atividade sexual precoce ou promíscua, aumentando a quantidade de parceiros sexuais e também afetar negativamente o uso de preservativo, havendo, portanto, desconhecimento sobre a segurança e impacto positivo da vacina na saúde dos filhos. Em concordância a isso, Pereira (2016) reitera que há um baixo e inadequado conhecimento sobre o vírus tanto na comunidade susceptível à infecção quanto

em grupos em formação técnica na área da saúde e nos agentes diretivos das instituições de assistência à saúde.

Segundo Sarita Gonçalves et al. (2015), os resultados dessa baixa taxa de vacinação reforçam a necessidade da realizar programas de educação da população sobre o HPV, com medidas de conscientização, diminuindo assim o estigma da infecção e o ganho da confiabilidade para maior adesão principalmente de adolescentes que ainda não iniciaram a vida sexual, já que a vacinação visa atingir, principalmente, para melhores resultados, meninas que ainda não foram expostas ao vírus. Devido ao cunho sexual da contaminação, a aceitação e adesão ao esquema vacinal dependem principalmente de transmitir informações cientificamente corretas e de qualidade sobre o HPV e fazê-la de acordo com o nível de entendimento da população, já que todas as informações devem ser bem recebidas e entendidas pelos pais, profissionais de saúde, alunos e pela mídia (SCALCON, 2015).

Por isso, para ampliar o conhecimento dos adolescentes acerca do assunto, é necessário a realização de palestras e divulgação midiática sobre a importância da vacina como meio de prevenção. Para tanto, é imprescindível a capacitação dos profissionais de educação e da saúde, uma vez que estão em contato direto com os adolescentes e podem criar um ambiente de proximidade para expor suas dúvidas e experiências, promovendo melhorias nas condições de saúde (CAMPOS, 2017). Os profissionais de saúde podem se unir com a equipe pedagógica para a realização das palestras nas escolas, com o objetivo de informar os adolescentes e os responsáveis sobre o Papiloma Vírus Humano e sua prevenção, além disso, é possível utilizar a escola como ponto estratégico para aplicação das vacinas (DE BRITO, 2017).

Como exemplo da importância desse tema nas escolas, para Rodrigo G. V. et al. (2016), há uma maior qualidade do conhecimento especialmente em países desenvolvidos, fato que se associa comumente à promulgação da educação sexual no plano escolar curricular. Diante do exposto, constata-se que a informação é a chave para o sucesso da aplicação da vacina contra o HPV uma vez que alerta a mulher sobre a importância desta infecção e seu papel na carcinogênese do colo do útero, e que a influência da intervenção por meio de ações educativas atinge melhor atitude e adesão.

Quadro 2 – Resultados dos artigos selecionados

ARTIGO	RESULTADOS DO ARTIGO	LINK DE ACESSO
--------	----------------------	----------------

<p>Conhecimento e aceitabilidade da vacina para o HPV entre adolescentes, pais e profissionais de saúde: elaboração de constructo para coleta e composição de banco de dados</p>	<p>O conhecimento sobre o HPV foi considerado baixo entre adolescentes de diversos países. Necessidade de reafirmar a importância de programas de educação sexual e o fornecimento de informações sobre a doença e a vacina. Administração antes do primeiro contato sexual. As barreiras de aceitação na população-alvo (adolescentes) e a recusa em vacinar-se existem devido a fatores como o medo de experimentar dor durante a aplicação, receio de desaprovação familiar, incerteza sobre a eficácia da vacina. O conhecimento dos pais sobre o HPV e suas repercussões na saúde dos adolescentes, filhos e filhas, é fundamental para a aceitação da vacina. Muitos pais são contra a vacinação por medo de possíveis efeitos colaterais e de que a vacinação possa levar a uma atividade sexual precoce ou promíscua, aumentando a quantidade de parceiros sexuais e também afetar negativamente o uso de preservativo, havendo, portanto, desconhecimento sobre a segurança e impacto positivo da vacina na saúde dos filhos. Os resultados demonstram que os profissionais de saúde entrevistados sabem que a vacina é oferecida gratuitamente pelo sistema de saúde e que está inserida no programa nacional de imunização.</p>	<p>http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412822018000100008</p>
<p>Conhecimento, atitudes e práticas de adolescentes e pais sobre imunização na adolescência: revisão sistemática</p>	<p>Adolescentes do sexo masculino apresentaram menor conhecimento sobre a vacina do HPV do que as adolescentes em estudos realizados na Grécia, na Suécia e também no Brasil. Ambos os sexos dos pais tinham baixo conhecimento a respeito da vacina. Fazer parte ou não de um convênio privado de saúde foi citado em estudos como tendo associação com a vacinação dos adolescentes. Isto acontece porque em vários países, como Estados Unidos, China, Índia e Turquia, a vacina contra o HPV e outras vacinas não são disponibilizadas gratuitamente pelo governo. Preocupações a respeito da segurança e eficácia e do medo dos eventos adversos foram associados a atitudes relacionadas à vacina contra o HPV e à vacinação de forma geral. As informações divulgadas na mídia, em escolas e pelos governantes não têm sido suficientes para influenciar positivamente a atitude frente à imunização. A vacinação das adolescentes do sexo feminino é a que apresenta mais entraves. Diferenças entre a aceitação da atividade sexual de filhos do sexo masculino e feminino é o principal obstáculo para os pais. Isto ocorre porque esses pais sentem-se mais confortáveis para discutir sobre saúde sexual com os filhos do que com as filhas.</p>	<p>https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/7805</p>
<p>A influência do conhecimento na atitude frente à vacina contra o Papilomavírus Humano: ensaio clínico randomizado</p>	<p>Baixo ou inadequado conhecimento sobre o vírus tanto na comunidade susceptível à infecção quanto em grupos em formação técnica na área da saúde e nos agentes diretos das instituições de assistência à saúde. Quanto à vacina há absoluto desconhecimento sobre sua existência e sua finalidade exclusivamente profilática. Maior qualidade do conhecimento especialmente em países desenvolvidos, fato que se associa comumente à promulgação da educação sexual no plano escolar curricular. A informação é chave para o sucesso da aplicação da vacina contra o HPV uma vez que alerta a mulher sobre a importância desta infecção e seu papel na carcinogênese do colo do útero, e que a influência da intervenção por meio de ações educativas atinge melhor atitude e adesão.</p>	<p>https://pesquisa.bvsalud.org/porta/source/pt/biblio-827375</p>

<p>Motivos para recusa da vacina contra o Papilomavírus Humano entre adolescentes de 11 a 14 anos no município de Maringá-PR</p>	<p>A maior parte das adolescentes deste estudo, felizmente, já ouviu falar do Papilomavírus Humano, no entanto, ideias errôneas quanto a sua transmissão, sua relação com o câncer de colo de útero e quanto à cura da infecção são comuns. Quinze das 58 (26%) adolescentes não acreditam que a via sexual seja a forma de transmissão do vírus, 30 (52%) desconhecem a íntima relação entre a infecção pelo HPV e o câncer de colo de útero enquanto 24 (41%) não conhecem a relação com o desenvolvimento de verrugas genitais. Grande variação nos índices de cobertura vacinal nesses países pode ser reflexo do pouco conhecimento acerca do HPV e da sua vacina; por outro lado, países com melhor nível socioeducacional têm a cultura do questionamento, gerando um comportamento mais maduro frente ao assunto. Preocupações morais e religiosas acometem moradores de países subdesenvolvidos, como africanos, latinos e asiáticos; e são exemplos: idade imprópria para se pensar em sexo; aguardar a filha ter idade suficiente para tomar a decisão por si; vergonha de tomar vacina contra uma DST e religiões pregando a abstinência sexual até o casamento, a vacina torna-se desnecessária para os religiosos. A recusa por parte dos pais influencia fortemente a decisão das adolescentes, que geralmente concordam com eles. Dessa forma, a influência sociocultural ainda representa um grande empecilho para o sucesso da implementação do programa de vacinação. Necessidade de divulgar para a população geral, por meio de campanhas publicitárias e dentro das salas de aula, informações sobre a infecção pelo HPV, possíveis benefícios e efeitos colaterais da vacina, como pontos fundamentais para o sucesso de uma próxima campanha de vacinação contra o HPV.</p>	<p>https://pesquisa.bvsalud.org/porta/source/pt/biblio-877085</p>
<p>HPV vaccines: a controversial issue?</p>	<p>A duração da eficácia é uma questão chave ao discutir as vacinas contra o HPV. Para as vacinas contra o HPV, o conjunto de evidências sugere que seu potencial de provocar efeitos colaterais com risco de vida é muito baixo, sendo as respostas autoimunes a maior preocupação. A redução na ocorrência de verrugas genitais conferidas pelos tipos de HPV presentes nas vacinas sugeriram fortemente uma incidência mais baixa de cânceres HPV-positivos, o período de tempo desde as vacinações iniciais não foi suficiente para determinar a redução absoluta do câncer cervical, o principal benefício esperado.</p>	<p>https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27074168/</p>
<p>A systematic literature review to examine the potential for social media to impact HPV vaccine uptake and awareness, knowledge, and attitudes about HPV and HPV vaccination</p>	<p>Potencial das mídias sociais para ter um impacto significativo sobre a consciência, conhecimento, atitudes e comportamentos de alguns indivíduos relacionados à vacinação contra HPV e HPV, de formas positivas e negativas. Faltam intervenções e experimentos rigorosos e sistemáticos com as principais partes interessadas, principalmente os pais, e, portanto, precisam ser investigados.</p>	<p>https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30779682/</p>
<p>Provider communication about HPV vaccination: A systematic review</p>	<p>Os provedores recomendariam a vacina contra o HPV com menos frequência caso não se sentissem à vontade para discutir sexo, se considerassem os pais hesitantes ou acreditassem que os pacientes apresentavam baixo risco. Os pacientes receberam recomendações com menos frequência se fossem mais jovens, do sexo masculino ou pertencentes a minorias raciais / étnicas. Apesar da preferência dos pais por recomendações inequívocas, os provedores muitas vezes enviaram mensagens contraditórias ao não endossarem fortemente a vacina contra o HPV, diferenciando-a de outras vacinas e apresentando-a como uma vacina “opcional” que poderia ser adiada.</p>	<p>https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26838681/</p>
<p>Cobertura Vacinal do HPV para Adolescentes: Desafios e Possibilidades</p>	<p>No início da campanha de vacinação do HPV, houve uma alta cobertura vacinal, sendo a utilização da escola como ponto estratégico para aplicação das vacinas em adolescentes. O fator que influenciou nos baixos resultados de adesão foi a mudança do local estratégico, escola, para a Unidade Básica de Saúde. No entanto, há uma necessidade que todas as doses sejam aplicadas no ambiente escolar. É necessário a realização de palestras e divulgação midiática sobre a importância da vacina como meio de prevenção. Os profissionais de saúde podem se unir com equipe pedagógica para a realização de</p>	<p>https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/918/1293</p>

	<p>palestras nas escolas, com o objetivo de informar os adolescentes e os responsáveis sobre o Papiloma Vírus Humano.</p>	
<p>Vacina contra papilomavírus humano: Reflexão sobre a importância e os desafios na vacinação</p>	<p>As duas vacinas (quadrivalente, aprovada em 2006 e a bivalente, aprovada em 2008) estavam disponíveis somente na rede privada no Brasil até o ano de 2013, a partir do ano de 2014 passou a ser ofertada a vacina quadrivalente na rede pública. Nota-se que por se tratar de um tema ainda muito recente há um desconhecimento da população e também dos profissionais de saúde sobre o vírus, sua transmissão e prevenção. Resultados reforçam a necessidade de realizar programas de educação da população sobre o HPV, com medidas de conscientização, diminuindo assim o estigma da infecção e o ganho da confiabilidade para maior adesão principalmente de adolescentes que ainda não iniciaram a vida sexual, já que a vacinação visa atingir principalmente para melhores resultados meninas que ainda não foram expostas ao vírus. Devido ao cunho sexual da contaminação, a aceitação e adesão ao esquema vacinal dependem principalmente de transmitir informações cientificamente corretas sobre o HPV e fazê-la de acordo com o nível de entendimento da população, já que todas as informações devem ser bem recebidas e entendidas tanto pelos pais quanto pelos profissionais de saúde. A vacinação não tem indicação terapêutica no tratamento do câncer do colo do útero, de lesões displásicas cervicais, vulvares e vaginais de alto grau ou de verrugas genitais, e é uma ferramenta de prevenção primária e que em hipótese nenhuma substitui o rastreamento do câncer de colo uterino.</p>	<p>http://revista.lusida.br/index.php/rupe/article/view/408/u2015v12n28e408</p>
<p>Sucessos e desafios da campanha Nacional de Vacinação para o HPV</p>	<p>Necessário fornecer informações atuais, de qualidade e com consistência para as famílias, para os profissionais das escolas, para os profissionais de saúde, para os alunos e principalmente para a mídia. Embora as campanhas tenham sido bem aceitas na 1ª dose, a adesão caiu significativamente durante a 2ª dose.</p>	<p>https://soac.imes.edu.br/index.php/mic/ixmic/paper/viewFile/109/66</p>
<p>Vacina contra papilomas vírus humano: dilemas enfrentados no seio familiar.</p>	<p>Observa-se uma variação quanto ao número de doses. Essa mesma variável é apresentada na literatura, quando se observa que não há consenso entre os autores quanto ao período de imunizações. Maioria dos autores encontrados defende a eficácia da vacina quadrivalente. O esquema da vacina contra o HPV precisa ser iniciado o quanto antes possível, de preferência antes das meninas adolescentes se tornarem sexualmente ativas. A falta de consentimento dos pais, suas questões religiosas, o medo da iniciação sexual precoce, a preocupação com a segurança da vacina e por acreditar que suas filhas não precisavam da vacina, foram fatores que diminuíram a adesão da vacina. É extremamente necessário à capacitação dos profissionais de educação e da saúde, uma vez que estão em contato direto com os adolescentes e podem criar um ambiente de proximidade para expor suas dúvidas e experiências, promovendo melhorias nas condições de saúde.</p>	<p>http://www.intercambio.unimontes.br/index.php/intercambio/article/viewFile/195/184</p>

4 CONCLUSÃO

Podemos concluir que, existem vários dilemas enfrentados no seio familiar e pela falta de informação que interferem na adesão à vacinação contra o HPV. Estas envolvem questões éticas, culturais e religiosas, que devem ser trabalhadas pelos profissionais da

atenção básica à saúde, da educação escolar, das políticas públicas e da mídia, em busca de maior educação e responsabilização pela saúde de cada indivíduo. Assim, deve-se orientar, educar e aconselhar, avançando em estratégias em favor de uma melhor adesão à vacina, para que desta forma, ela possa exercer sua eficácia e, conseqüentemente, decair o número de casos de câncer e condilomas pelo vírus do HPV bem como promover sua prevenção e controle.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Rafaela Cristina Alves Altino et al. Cobertura vacinal ANTI-HPV e motivos de não vacinação. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, v. 2, p. e2600- e2600, 2020.
- BORSATTO, Alessandra Zanei; VIDAL, Maria Luiza Bernardo; ROCHA, Renata Carla Nencetti Pereira. Vacina contra o HPV e a Prevenção do Câncer do Colo do Útero: Subsídios para a Prática. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 57, n. 1, p. 67- 74, 2011.
- CAMPOS, ERTZ RAMON TEIXEIRA et al. Vacina contra papilomas vírus humana: dilemas enfrentados no seio familiar. *Revista Intercâmbio*, v. 9, p. 131-148, 2017.
- CARDIAL MF, ROTELI-MARTINS CM, NAUD P, FRIDMAN FZ. Papilomavírus humano (HPV). Programa vacinal para mulheres. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia; 2017. Cap. 4, p. 26-39. (Série Orientações e Recomendações Febrasgo; nº 13/ Comissão Nacional Especializada de Vacinas).
- DE BRITO PEREIRA, Fernanda; DE SOUZA, Érika Pereira. Cobertura Vacinal do HPV para Adolescentes: Desafios e Possibilidades. *Id on Line Revista de Psicologia*, v. 11, n. 38, p. 530-540, 2017.
- DE CAMPOS CAMARA, Sarita Gonçalves et al. Vacina contra papilomavírus humano: reflexão sobre a importância e os desafios na vacinação. *UNILUS Ensino e Pesquisa*, v. 12, n. 28, p. 91-95, 2015.
- DE FRANÇA, Silvana Borges et al. Adesão das adolescentes à campanha de vacinação contra o papiloma vírus humano: no Brasil, Minas Gerais e microregião da Serra Geral. *Unimontes Científica*, v. 19, n. 1, p. 02-12, 2017.
- DE LIMA PEIXOTO, Alisse Maria Chaves; DE MELO VALENÇA, Paula Andréa; DE ANDRADE AMORIM, Viviane Colares Soares. Conhecimento, atitudes e práticas de adolescentes e pais sobre imunização na adolescência: revisão sistemática. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 31, n. 3, 2018.
- GILKEY, Melissa B.; MCREE, Annie-Laurie. Provider communication about HPV vaccination: a systematic review. *Human vaccines & immunotherapeutics*, v. 12, n. 6, p. 1454-1468, 2016.
- GOMES, Jéssica Menezes. Vacina para o Papilomavírus Humano (HPV): fatores associados à aceitabilidade e nível de conhecimento entre adolescentes e pais. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2019.
- MACHADO, Paula Alexandra Tavares; DE ALCÂNTARA, Antônio Carlos Marques. Cobertura Vacinal contra o HPV em Meninas de 09 a 11 Anos no Município de Rolim de Moura-RO. *Revista Enfermagem e Saúde Coletiva-REVESC*, v. 1, n. 2, p. 74-90, 2017.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE et al. Informe técnico da ampliação da oferta das vacinas papiloma vírus humano 6, 11, 16 e 18 (recombinante) - vacina HPV quadrivalente emeningocócica C (conjugada). 2018.

NICOL, A. F. et al. HPV vaccines: a controversial issue?. *Brazilian Journal of Medical and Biological Research*, v. 49, n. 5, 2016.

ORTIZ, Rebecca R.; SMITH, Andrea; COYNE-BEASLEY, Tamera. A systematic literature review to examine the potential for social media to impact HPV vaccine uptake and awareness, knowledge, and attitudes about HPV and HPV vaccination. *Human vaccines & immunotherapeutics*, v. 15, n. 7-8, p. 1465-1475, 2019.

PEREIRA, Rodrigo Guilherme Varotti et al. A influência do conhecimento na atitude frente à vacina contra o Papilomavírus Humano: ensaio clínico randomizado. *ABCS health sci*, p. 78-83, 2016.

SANTOS, J. G. S.; DIAS, Julia Maria Gonçalves. Vacinação pública contra o papilomavirus humano no Brasil. *Rev Med Minas Gerais*, v. 28, 2018.

SCALCON, Dalcineia Gomes; NECKEL, Bruna; JUNG, Luana. Sucessos e desafios da campanha Nacional de Vacinação para o HPV. In: IX Mostra de Iniciação Científica e Extensão Comunitária e VIII Mostra de Pesquisa de Pós-Graduação da IMED 2015. 2015.

SOUSA, Priscila Dantas Leite et al. Conhecimento e aceitabilidade da vacina para o HPV entre adolescentes, pais e profissionais de saúde: elaboração de constructo para coleta e composição de banco de dados. *Rev. bras. crescimento desenvolv. hum*, p. 58-68, 2018.

ZANINI, Natalie Vieira et al. Motivos para recusa da vacina contra o Papilomavírus Humano entre adolescentes de 11 a 14 anos no município de Maringá-PR. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 12, n. 39, p. 1-13, 2017.

ZARDO, Geisa Picksius et al. Vacina como agente de imunização contra o HPV. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, p. 3799-3808, 2014.